



## Professores manifestam-se a 8 de Novembro

19h53m

Os professores regressam às acções de luta a 8 de Novembro, com uma manifestação nacional de protesto em Lisboa contra as políticas educativas e o ambiente vivido nas escolas, anunciaram esta quarta-feira sindicatos do sector.

Em conferência de Imprensa promovida pela Plataforma Sindical dos Professores, o secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira, anunciou a convocação de uma manifestação que será "um momento de partida para reiniciar a luta no ano lectivo 2008/2009".

"Oito meses depois da manifestação de 8 de Março, os professores vão voltar à rua no protesto e na luta contra as políticas educativas do Ministério da Educação [ME] e contra o clima muito complicado e de sufoco que se vive nas escolas", afirmou Mário Nogueira.

Segundo o porta-voz da plataforma sindical, esta decisão foi tomada "perante a gravidade das propostas que são apresentadas pela tutela", sobretudo a que diz respeito à "avaliação de desempenho como factor de graduação profissional".

Mário Nogueira sublinhou que a manifestação hoje convocada "não será comparável à de Março", que mobilizou cerca de 100 mil professores, porque não é esse o objectivo: "Março foi o culminar da luta do anterior ano lectivo. Esta servirá para reaquecer os motores e como um factor de pressão para exigir a possível alteração da legislação" da colocação de professores, explicou.

O sindicalista precisou ter sido muito importante escolher uma data que permitisse "expressar o descontentamento da classe", mas "também intervir caso o ME não tenha acatado as propostas apresentadas".

Até 30 deste mês, decorrem negociações entre o Governo e os sindicatos para alterar o diploma que rege o concurso de colocação de docentes. Caso seja accionada a negociação suplementar, haverá mais duas reuniões, sendo que a segunda decorrerá, segundo os sindicatos, por volta de 10 de Novembro.

Mário Nogueira adiantou também que o Ministério da Educação aceitou a proposta de realizar uma "reunião tripartida com os sindicatos e o Conselho Científico de Avaliação dos Professores" para fazer um "balanço rigoroso do que se passa nas escolas".

"Tem que perceber-se se a avaliação de desempenho está a por em causa o desempenho e a afectar o funcionamento normal das escolas. Se estiver, têm que ser tomadas medidas, que podem ir da simplificação à suspensão", frisou.

O porta-voz aproveitou ainda para se desmarcar da manifestação marcada para 15 de Novembro por vários movimentos cívicos de professores, em Lisboa: "É uma iniciativa que, pela forma como está a ser organizada e promovida, demonstra um tom anti-sindical", afirmou.

"As manifestações e lutas devem sempre ajudar a unir e servir para construir. Os sindicatos já voltaram a construir essa unidade para os professores, pelo que apelamos que todos os movimentos se juntem à manifestação de 08 de Novembro".

Para Mário Nogueira, isto deve acontecer "sem qualquer sectarismo, sem qualquer exclusão e divisão", uma vez que nada se ganha a fragilizar os sindicatos: "Não há nada que se construa e não há unidade que exista sem sindicatos", frisou.

A 8 de Novembro, os manifestantes vão concentrar-se no alto do Parque Eduardo VII, em Lisboa, e percorrerão o caminho até ao Ministério da Educação, na avenida 5 de Outubro.

*JN/ 15.10.08*